Anno de 1848. Quarta-feira 24 de Maio Anno XXV. N. 117.

O DIARIO publica-se todos os dias que não rem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fôrem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Lua nova, a 2, ás 4 horas e 54 min. da manh.
Crescente a 10, aos 38 min. da manh.
Lua cheia a 18, ás 4 e 22 min. da manh.
Mingoante a 5, ás 9 e 27 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna, Parahiba ás segundas e sextas feiras
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio dia
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 10 horas e 6 minutos da manhaã.
Segunda, ás 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

22 Segunda. S. Rita de Cassia. Aud. do J. dos orph do J. do c. da 2. v. e do M. da 2. v.
23 Terça. S. Basilio. Aud. do J. da civel. e do J. de paz do 2 dist. de t.
24 Quarta. S. Afra. Aud. do J. deciv. e do J. de paz do 2 dist. de t.
25 Quinta. S. Gregorio. Aud. do J. dos orph. e do J. m. da 1. vara.
26 Sexta. S. Filippe Nery. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
27 Sabbado. S. Ranulfo Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
28 Domingo. S. Germano.

CAMBIOS NO DIA 23 DE MAIO.

Sobre Londres a 27 d por 1$ rs. a 60 dias. Nom.
» Paris 345 a 350 rs. por franco. Nom.
» Lisbôa 100 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas a 1 ½ ao mez.

Ouro —	Onças hespanholas....	29$200	a	29$600
»	Moêdas de 6$400 velh.	16$200	a	16$400
»	» de 6$400 nov..	16$000	a	16$100
»	» de 4$000.....	9$000	a	9$100
Prata —	Patacões.........	1$940	a	1$950
»	Pesos columnares...	1$950	a	1$970
»	Ditos mexicanos....	1$800	a	1$820
»	Miuda...........	1$920	a	1$930

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

LONDRES.

GRANDE MEETING CARTISTA, NA PRAÇA DE KENNINGTON.

Por proposta de Mr. Clark, apoiada por Mr. Adams, fôra Mr. Doyle eleito presidente do meeting no meio de estrondosas acclamações.

Cidadãos de Londres, disse elle, o espectaculo a que agora assisto, he certamente o mais glorioso de quantos tenho tido o prazer de presenciar em minha vida. (*Acclamações.*) Um espectaculo tal deve fazer palpitar de alegria e exultação o coração de todo o verdadeiro democrata, elle prova com evidencia a boa disposição do povo desta grande metropole, relativamente aos direitos communs da humanidade. (*Estrondosas acclamações.*) Até hoje, ainda não presenciei nesta grande cidade um espectaculo igual. Amigos, vós me haveis eleito para presidir-vos esta tarde, e eu, com a simplicidade de um cartista, só vos digo que agradeço-vos muito a confiança que em mim haveis depositado. Tenho mais de uma rasão para estar contente, porém alegro-me principalmente por ver que as classes operarias começam a conhecer que pódem por si mesmas promover os seus interesses. (*Acclamações.*) Amigos, não preciso recommendar-vos que sejais pacificos, e que vos comporteis com a maior discrição, basta lembrar-vos que de vossa boa conducta, de vosso pacifico, porém, firme comportamento, depende o successo de uma das mais gloriosas causas, que pelo homem teem sido agitadas. (*Acclamações.*) Mr. O'Connor e os outros senhores que estão neste magnifico carro, são os representantes da população de uma grande extensão do reino unido. Neste outro carro que está diante de vós existe uma petição assignada por perto de 6,000,000 de pessoas; ella prova a toda luz, que nós representamos as classes operarias do paiz. Os delegados do povo hão de cumprir os seus deveres, e esperam que cumprais os vossos. [*Estrondosas acclamações, e gritos de* nós o faremos.]

Mr. O'Connor será quem primeiro vos ha de fallar. Elle vos communicará, não só a sua opinião particular, como tambem a dos senhores que compõem a convenção nacional, e sem vos roubar mais o tempo, peço-vos me permittais apresentar-vos o vosso verdadeiro amigo e campeão, -- o campeão dos direitos da humanidade, -- Mr. Feargus O'Connor. (*Estrondosas acclamações.*)

Mr. F. O'Connor, M. P., appareceu então no meio de atroadores vivas, que eram dados por aquelles que estavam em redor do carro, e repetidos pela multidão que se diffundia por toda praça. Depois de repetidos acenos em signal de reconhecimento, cada um dos quaes augmentava ainda mais o enthusiasmo popular, elle disse:

Meus filhos, disseram-vos de proposito, que eu não estaria hoje comvosco, mas eu aqui estou. [*Grandes applausos.*] Em minha vinda para aqui occupei neste carro o assento da frente, e comquanto me tivessem ameaçado com a morte, se aqui apparecesse, como agora appareço, a minha mão não treme. [*Applausos.*]

Todos vós sabeis que por um quarto de seculo tenho tomado parte nesta agitação democratica; na Irlanda desde o anno de 1822, em Inglaterra desde o anno de 33; e sabeis tambem que nunca recuei diante de qualquer responsabilidade. [*Estrondosas acclamações.*] Quando no dia sexta-feira me perguntaram na casa dos communs, se pretendia ou não assistir ao meeting de hoje, respondi que, como tinha sempre procurado a popularidade, não recuaria agora diante do perigo. [*Grande applauso.* Quér dentro, quér fóra do parlamento tenho sempre contendido pelos vossos direitos. Com o presupposto de me atemorisarem, teem-se-me escripto não menos de 100 cartas, communicando-se-me que morreria no caso de aqui me apresentar hoje A minha resposta, ei-la: -- Antes quero ser apunhalado do que resignar o lugar que me compete a frente de meus filhos. (*Gritos de bravo!*)

Sim, vós sois meus filhos; estes cavallos são vossos e não meus; este carro he vosso, elle he feito de vossas madeiras; eu sou vosso pai e vosso ajudante, porém, vosso pai o mais honrado, e vosso ajudante gratuito. [*Applausos.*] Nunca a nossa causa se achou em tão bom pé como no tempo presente, e se por vossa indiscrição a não deitardes a perder, brevemente os nossos esforços serão coroados.

Nenhum homem foi jámais tão ridicularisado como eu o tenho sido na casa dos communs, e em nome desse grande e bom Deos que nos tem mimoseado hoje com tão bello dia, peço-vos, aconselho-vos, ordeno-vos; não, não digo bem, quizera supplicar-vos de joelhos, que não destruais a causa pela qual tanto tenho lutado em toda a minha vida. [*Estrondosos gritos de attenção, attenção!*] Naquelle carro [apontando para a carruagem em que a petição havia sido collocada] vão com vosco as vozes de 5,700,000 de vossos compatriotas, elles, eu, o mundo inteiro esperamos que a vossa conducta nesta occasião seja toda de ordem, e digna de cidadãos inglezes. [*Applausos.*] Em a casa dos communs eu disse aos ministros, que estivessem certos que nem eu havia de aconselhar-vos para o mal, nem vós de vossa parte havieis de praticar nenhuma loucura, e bem vêdes que, não obstante haverem-nos ameaçado, elles se não teem opposto ao meeting que agora celebramos aqui na praça de Kennington. [*Applausos.*] O passo que acabamos de dar, he grande e glorioso, e como eu sempre vos tenho dito, o cartismo quando he abatido pela tyrannia, só se levanta para progredir com renovado vigor. [*Muito applauso.*] E dizei-me, não he elle mais que nunca digno [de que o sustentemos, agora que para regeneração do homem eu tenho levado a effeito pratico esse principio social, habilitando aquelle que não quer trabalhar em artefactos a obter terra, a qual possa lavrar para si e não para outros, sem que ninguem se intrometta entre elle e os fructos de sua industria? (*Gritos de sim, sim, e applausos.*) Vendo os resultados que vos hei proporcionado, vendo as consequencias que inevitavelmente hão de seguir-se de uma demonstração tal como esta, permitti que, cheio de orgulho por haver preservado a ordem, eu vá esta noite á casa dos communs, oppôr-me ao perfido projecto de sir George Grey, pelo qual tenho declarado que hei de accusar o governo se outra pessoa o não fizer. (*Applauso.*) Vós lhes mostrareis, amigos, que somos cartistas e não ladrões. Nós mostraremos que vai muita differença de cartista a ladrão, nós faremos ver que um homem póde ser cartista sem ser ladrão, e que não arriscaremos a nossa causa por um acto de perversidade ou de loucura. (*Applausos.*) O governo tem occupado todas as pontes.

Vós sabeis que sou homem de corajem, firmeza e resolução; mas como poderia eu dormir esta noite, se soubesse que ha viuvas que a passam em claro chorando a morte de seus maridos? (*Silencio.*) Qual não seria a minha dor se pensasse que por algum acto meu tinha arriscado as vidas de tantos milhares de pessoas, e havia paralisado assim a nossa causa? (*Attenção, attenção!*) Dizei-me, quanto não sentirieis vós se tivesseis a consciencia de haver concorrido para a minha morte? Qual não seria a vossa perturbação, qual não seria a vossa tristeza, e quão grande não seria a nossa perda? Taes são os sentimentos de que todos nos achamos animados, e he em virtude delles que a commissão executiva, considerando a intimação que a convenção recebêra de que a policia não consentirá que a procissão passe pelas pontes onde se acha postada, tem decidido que não sejais postos em collisão com uma fôrça armada. A policia não consentirá que passem estes carros, ella não permittirá que sejam desenroladas as nossas bandeiras, a commissão executiva, portanto, tomará a petição e acompanha-la-ha como uma deputação. Eu irei á casa representar contra esta prohibição. Eu apresentarei a petição e farei que vossa voz seja ouvida em toda a extensão da terra (*Applauso.*) Podeis ficar certos que, com o favor de Deos, não desampararei a vossa causa emquanto me não desamparar a vida. (*Estrondosos e prolongados applausos.*)

Todavia, deveis ter presente a grande responsabilidade que impondes a um homem estrangeiro em vosso paiz.

Uma voz: -- Vós sois um de nós.

Não vos deveis esquecer da carga que pesa sobre mim. Em vosso serviço tenho passado seis noites sem dormir, meu peito neste momento está como uma braza, e eu poderia apresentar-vos o attestado de um medico, o qual prova que seria muito melhor para mim, que neste instante estivesse deitado; mas eu estou aqui porque bem sei que este he o meu lugar. Levantem agora as mãos todos aquelles que estão decididos a seguir o meu conselho, e a obrar como homens prudentes e sensiveis, posto que estejam determinados a não descansar, emquanto não tiverem obtido suas immunidades, e tiverem visto a carta feita a lei da terra. (O convite foi promptamente obedecido, e um espectaculo *monstro* de mãos appareceu de todos os lados do orador.) Podeis ficar certos, continuou elle, que a petição será levada, bem que o não seja em procissão, pois se resistissemos ao governo, não fariamos mais que dar-lhe motivos de censurar-nos, e com o favor de Deos espero que ou hei de morrer na casa dos communs, ou hei de alcançar para vós o gozo de vossos direitos. (*Grande applauso.*) Eu combaterei pelas vossas immunidades e pelos justos privilegios do povo; mas hei de sustentar a paz, e posto que minha familia seja mui grande, pois todos vós sois meus filhos, desejo que nem um só seja excluido do banquete humano (*Applausos.*) Eu vos amo mais que a propria vida, innumeras provas vos hei dado disso. Eu dou-vos os meus dias e as minhas noites; em a passada semana estava a causa ameaçada por falta de dinheiro, e eu apresentei-vos todo o rendimento da *Estrella do Norte* para que o movimento não parasse. (*Applausos.*) Não queirais, pois, arruinar as vossas esperanças pondo em perigo a vida de nenhum individuo; daime antes pela vossa conducta fôrças para resistir ao plano que, ha fórmado o governo, de derramar sangue humano Quando por amor de vós tenho tanta benignidade, querereis acaso ser infieis a vós mesmos? Vós vêdes (disse Mr. O'Connor chamando a attenção para os cavallos que estavam no carro) como os cavallos tiram o seu sustento do trabalho que fazem. (*Attenção, attenção e riso.*) Os capitalistas, pois, deviam sustentar os seus operarios, elles estão bastante gordos, e são sustentados com o sangue das crianças. (*Applausos.*) Esta manhãa tive alguns receios de que commettesseis desvarios, mas, vossas vozes me tranquillisam agora; esse temor ja não opprime o meu coração; eu respiro outra vez livremente, porque confio em vossos sentimentos, em vossa sabedoria, e na resolução que haveis tomado de concluir cedo esta contestação.

Quão grande não será o meu podêr, amigos, quando me levantar na casa para perguntar « onde estão os roubos? » (*Applauso e riso.*) « Onde esteve o perigo de vida e de propriedade? » Direi que nunca houve em nenhum paiz debaixo de taes circumstancias uma demonstração tão pacifica como esta. [*Immenso applauso.*] Tenho recebido innumeras cartas de todas as partes da Inglaterra, rogando-me que não consinta que se arrisque o successo do movimento por alguma loucura na metropole. Se quereis matar-me, a minha vida esta ao vosso dispôr, mas não accederei a outros sem luta. (*Grande applauso.*) Ha ainda outra cousa que desejo lembrar-vos. -- Penso que não podeis agora dispensar-me. (*Applauso e riso.*) Eu continuarei com vosco, firme e pacifica, porém resolutamente. Eu irei apresentar esta noite a vossa petição; sexta-feira ella será discutida; e se o povo não se destruir pela intemperança e loucura, nada poderá prevenir o nosso successo. Bem podeis imaginar que eu, que tanto por vós tenho soffrido -- que eu, que se fôr em minha velhice reduzido a pobreza, contente irei mendigar por entre os meus filhos estabelecidos em suas terras, não hei de deixar agora de continuar a servir-vos. Todo o meu dia, a metade de minha noite são a vós sacrificados, e meu coração se dilata, meu espirito se alegra por encontrar tão gloriosa recompensa como a que agora me dais pela vossa obediencia e pela vossa confiança. (*Applauso prolongado.*) Aquelles de vós que pensam que a convenção obrou com sabedoria prevenindo o derramamento do sangue do povo, queiram levantar ambas as mãos. (*O orador foi obedecido com promptidão e enthusiasmo.*) Eu folgo de ver-vos tão bem disciplinados. Ouvi o vosso pai -- ouvi o vosso chefe -- se virdes um homem arrombando uma loja não o prendais, matai-o logo. [*Gritos de -- nós o faremos.*) Não permittais que se diga que um acto criminoso fôra praticado por um cartista. [*Attenção, attenção.*) Odillon Barrot foi accusado por ter dispersado os meetings que convocara, e eu mesmo censurei ultimamente a Mr. Cochrane por haver posto o povo em perigo, e não o ter livrado delle. Ha, pois, um precedente, e eu venho agora dispersar-vos. Vós não deveis ir em procissão, deveis ir sim pacificamente para vossas casas, e para as vossas occupações. Nas considerações de hoje não me esquecerei da Irlanda. Eu olho para a Irlanda e para a causa irlandeza, do mesmo modo que olho para a Inglaterra e para a causa ingleza, e tenho que, depois da demonstração de hoje, e da petição que deve ser apresentada, não sera possivel recusar aos Irlandezes seus justos direitos, justamente reclamados. (*Estrondosas acclamações.*] Agora peço-vos que tireis os vossos chápeos e que voteis ao céo que nenhuma ma palavra sera por vós proferida, e que nenhuma acção violenta será por vós praticada (Este juramento foi dado sòmente por aquelles que estavam junto do carro, que fôram os unicos que poderam ouvir o orador.) Eu respiro outra vez livremente, e se Deos me não desamparar, pretendo dar uma lição ao governo, citando a vossa coragem e a vossa resolução, e fallando-lhe tambem de vosso amor á ordem, e de vosso respeito ás leis. (*Applausos.*) Peço-vos por conclusão que não deshonreis a carta do povo, e que continueis a combater até que ella se tenha gloriosamente tornado a lei da terra. (M. O'Connor finalisou o seu discurso no meio dos mais enthusiasticos applausos. Elle parecia soffrer muito, e estava evidentemente fatigado com o esforço de fallar).

(*Continuar-se-ha.*)

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

PARECERES DA COMMISSAÕ DE CONSTITUIÇAÕ E PODERES.

Provincia do Pará.

« Em 17 collegios eleitoraes da provincia do Grão-Pará a eleição dos tres deputados, que ella manda á assembléa geral legislativa, foi feita legalmente, como a commissão reconheceu, examinando as authenticas das actas lavradas perante os mesmos collegios e por elles assignadas.

« Nos collegios da capital, Igarapémerim, Cachoeira-de-Marajó, Camejá, Melgaço, Bragança, Turyassú, Macapá, Porto-de-Moz, Gurupá, Santarem, Monte-Alegre, Obidos, Barra-do-Rio-Negro, Manis e Ega apresentaram-se 305 eleitores pertencentes a 82 parochias dos diversos circulos eleitoraes da provincia.

« A' commissão fôram presentes as actas de todos esses collegios eleitoraes, das quaes vê-se que a eleição dos deputados, a que nelles se procedeu, fez-se, observadas todas as disposições que lhe dizem respeito, da lei n. 378, de 19 de agosto de 1846. Não fôram remettidas á commissão as actas das eleições das parochias da provincia; como, porém, dos pareceres das commissões dos collegios eleitoraes que examinaram essas actas, se deduz que as eleições primarias se fizeram nas respectivas parochias, na fórma da lei, a commissão se prevalece deste mesmo meio que lhe occorre para pronunciar-se nesta occasião, pela legitimidade dos eleitores da provincia do Grão-Pará.

« O collegio eleitoral de Barcellos, segundo consta de officio do presidente da provincia, de 21 de fevereiro do corrente anno, não se reunio, porque, apresentando-se tres eleitores, sòmente de nove que poderá dar o circulo eleitoral, não foi possivel formar-se a mesa, que deve ter cinco membros.

« A commissão vio finalmente a acta da ultima apuração dos votos feita pela camara municipal que cumprio o que determina a lei citada, no capitulo 3.º do titulo 3.º, e della consta heverem sido eleitos deputados á assembléa geral legislativa pela provincia do Grão-Pará os Srs.: Herculano Ferreira Penna, com 241 votos; Bernardo de Souza Franco, com 201 votos; e João baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha, com 150 votos. Requer todavia a commissão que se officie ao governo para fazer remetter á casa as actas das eleições primarias da provincia, e he de parecer que seja reconhecido e declarado deputado pela provincia do Pará o Sr. Dr. Bernardo de Souza Franco, cujo diploma foi presente á commissão. »

Provincia do Maranhão.

« Sendo nove os collegios eleitoraes desta provincia, a saber: cidade de San-Luiz, Alcantara, Caxias, Guimarães, Vianna, Itapicuru-Mirim, Brejo, Pastos-Bons e Chapada, faltam as actas dos de Caxias e Pastos-Bons; e como nos circulos eleitoraes de Vianna, Itapicuru-Merin, Brejo e Chapada, houveram mais turmas de eleitores, e conseguintemente actas de cada uma dellas, e faltem igualmente as de Itapicuru Mirim, Chapada e Vianna, que á camara municipal da capital pareceram mais legitimas nos termos do art. 87 da lei de 19 de agosto de 1846, entende a commissão e he de parecer que por agore não póde tomar conhecimento da eleição dos deputados pela provincia do Maranhão e verificar seus poderes. Existe apenas uma acta de eleição primaria. Requer portento, a commissão que se officie ao governo para fazer enviar á casa as actas e authenticas que faltam.

Provincia de Goyaz.

« Esta provincia contém 16 collegios eleitoraes, que são: cidade de Goyaz, Jaragua, Meia-Ponte, Bomfim, Santa-Cruz, Catalão, Formosa da Imperatriz, Cavalcanti, Flores, Santa-Luzia, Trahiras, Arraias, San-Domingos, Palma, Natividade e Carolina, existem as authenticas dos 9 primeiros e faltam os dos 7 ultimos, faltando tambem todas as actas da eleição primaria, e da prorogação geral. Portanto, he a commissão de parecer que por ora não se tome conhecimento da eleição da provincia de Foyaz, e requer que se exijam as actas e authenticas que faltam. »

Provincia de San-Paulo.

« Regulares fôram as eleições primarias na provincia de San-Paulo, como se vê das actas presentes á commissão. Em duas freguezias, porém, não fôram observadas diversas disposições essenciaes da lei regulamentar das eleições.

« Na parochia do Rio-Negro não se fizeram as tres chamadas nem se lavrou a acta especial, como determinam os artigos 48, 49 e 54 da lei, de 19 de agosto de 1846. Por estas rasões o eleitor que deu aquella parochia, João Baptista de Oliveira Ribas, não foi julgado legitimo pelo collegio eleitoral da villa do Principe, que mandou tomar o seu voto em separado, não tendo chamado supplentes para o substituir.

Na parochia do Inquiry, quando se tratou da formação da mesa, como consta da respectiva acta, compareceram quatro supplentes, capitão José Bernardes de Menezes, capitão Francisco Galvão de França e capitão Antonio Freire de Menezes tendo cada um delles sete votos, e Felix Pereira da Silva com um. Procedendo-se ao sorteio entre os tres igualados em votos, deu a sorte o nome do capitão José Bernardo de Menezes, por isso fôram postos fóra os nomes dos outros dous considerados desprezados, pela sorte; e fôram indicados para compôr a mesa o mesmo capitão Menezes e Felix Pereira da Silva, vindo a ser o opposto do que a lei tem determinaco, porquanto, ordenando o decreto n. 480, de 24 de outubro de 1846, que nos casos de empate como este se recorra á sorte, precedendo o que sahir designado, devia o dito capitão Menezes, depois de sorteado, ser considerado como o mais votado dos quatro, e assim elle e Felix Pereira da Silva deviam ser considerados os extremos da classe dos supplentes, e portanto jámais deviam ser chamados para formar a mesa, conforme o artigo 8.º da lei, de 19 de agosto de 1846, e sim os outros dous que fôram desprezados, que são o capitão Francisco Galvão de França e capitão Antonio Freire de Menezes. Pelas rasões expostas fôram reputados illegitimos os dous eleitores que deu a parochia de Inquiry, o capitão Francisco Galvão de França e capitão Antonio Freire de Menezes, pelo collegio eleitoral da capital, que mandando tomar seus votos em separado, não chamou os supplentes. A commissão acha digno de approvação o procedimento de um e outro collegio.

« A commissão examinou as authenticas dos collegios eleitoraes da provincia de San-Paulo, em numero de 20, e a acta geral da ultima apuração feita pela camara municipal da capital, e pensa que a eleição para deputados á assembléa geral legislativa por aquella provincia foi feita com toda a regularidade. Não se reunio o collegio de Guarapuava por ter apenas quatro eleitores da parochia do mesmo nome, que nem ao menos podiam formar a mesa, o que consta do officio do presidente da provincia, de 28 de janeiro do corrente anno. He, pois, a commissão de parecer:

« 1.º Que sejão declarados legitimos os eleitores da provincia de San-Paulo, das parochias que vêem em relação, que acompanha um officio do presidente da provincia, de 19 de abril deste anno, visto que ainda faltam as actas das eleições primarias de algumas freguezias, que a commissão requer se exijam.

« 2.º Que se deve officiar ao governo para mandar proceder á eleição dos eleitores das parochias do Rio-Negro e Inquiry.

« 3.º Que seja declarada legitima a eleição dos deputados pela provincia de San-Paulo para a setima legislatura.

« 4.º Que sejam reconhecidos e declarados deputados pela mesma provincia os Srs. Antonio Manoel de Mello, João da Silva Carrão e Tristão de Abreu Rangel, cujos diplomas fôram presentes á commissão.

« Sala das commissões, 30 de abril de 1848. — *Costa Pinto. — Silva Paranhos. — J. Antão.* »

Provincia do Rio-Grande-do-Sul.

« A commissão de podêres, a que foram presentes a acta geral da apuração, as actas dos collegios eleitoraes e das parochias da provincia do Rio-Grande-do-Sul, examinou-as e achou legaes, bem como os diplomas dos Srs. deputados desembargador Pedro Rodrigues Fernandes Chaves, Dr. Luiz Alves Leite de Oliveira Bello, conselheiro José Martins da Cruz Jobim, Dr. Israel Rodrigues Barcellos, e José de Paiva de Magalhães Calvet, os quaes entende a commissão que são os legitimos deputados a esta assembléa por aquella provincia.

« Não julga a commissão attendivel a representação que tambem lhe foi presente do Sr. Dr. João Evangelista de Negreiros Sayão Lobato, porque versa esta sobre a illegitimidade do voto do eleitor do collegio da cidade do Rio Grande tenente-coronel José Borges Ribeiro da Costa, que, segundo diz o peticionario, se achava pronunciado; sobre a illegitimidade do voto tambem do eleitor do collegio de Jaguarão, coronel Vicente Paula de Oliveira Villas-Boas, por não ter sido qualificado votante na respectiva freguezia; e finalmente sobre o augmento de eleitores da freguezia de Taquary, collegio do Triumpho. Quanto ao primeiro individuo, de nenhum modo prova o peticionario a identidade da pessoa, e só a identidade do nome: quanto ao segundo, sòmente prova não ter sido qualificado pela junta que funccionou no mez de janeiro, entretanto que o podia ter sido depois pela junta de revisão, ou pelo concelho municipal de recurso, e por estas rasões prescinde a commissão de entrar na analyse da legalidade ou illegalidade dos

MUTILADO

collegios, ainda que por ventura tivesse provado a incompetencia desses eleitores, o que faria a commissão se o peticionario provasse a identidade da pessoa do primeiro eleitor, e que o segundo absolutamente não fôra qualificado.

« O aviso de 31 de dezembro de 1846 inteiramente destróe a pretenção do peticionario ácerca da illegalidade do collegio do Triumpho, porque não tendo na provincia do Rio-Grande-do-Sul havido eleições em 1842 nem em 1844, deverá necessariamente o numero de eleitores regular-se pela regra geral de um eleitor par 40 votantes.

« A' vista do que, julga a commissão que se deve reconhecer deputados os senhores supramencionados e legitimos os eleitores que os elegeram. »

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 24 DE MAIO DE 1848.

O Exm. Sr. doutor Vicente Pires da Motta continúa a administrar a provincia de maneira a contentar toda a gente sensata, queremos dizer, a gente que deseja, se acabe de restabelecer o imperio da lei, e que está disposta a envidar os maiores esforços, afim que não mais vigore entre nós o nunca assaz reprovado principio do *exclusivismo*.

He tal a habilidade com que S. Exc. ha dirigido os negocios publicos, que se acham restituidas ao estado normal quasi todas as comarcas do interior, onde a desordem começára a desenvolver-se, sem que lhe tenha sido mister fazer queimar um só cartucho. O proprio termo de Iguarassú, com que os turbulentos contavam tanto, já se acha completamente tranquillo. A fôrça armada, que ahi se conservava, foi debandada um destes dias.

Mas não he sómente isso o que revela o tino administrativo do Exm. Sr. doutor Pires da Motta: elle ha sabido conquistar a amizade e a sympathia dos membros mais preeminentes dos partidos, em que está fraccionada a população da provincia, e temos para nós, que, dentro em pouco, os conduzirá a um accôrdo, capaz de pôr termo a essa luta pessoal e pequenina, em que estiveram empenhados por tanto tempo.

Ao passo que assim se occupa de pacificar e conciliar os animos, S. Exc. se não esquece dos demais deveres que lhe estão incumbidos: as obras publicas, os estabelecimentos de caridade, a fazenda geral e provincial, a policia civil e militar, a justiça, a guarda nacional, a instrucção primaria e secundaria, o culto publico, a agricultura, o commercio, as artes; tudo lhe ha merecido particular attenção, de tudo se tem informado; e, no entanto que vai providenciando ácerca daquillo que exige remedio mais prompto, prepara-se a adoptar medidas proprias a constituir-nos no estado de prosperidade e verdadeiro progresso, a que temos direito inauferivel.

Praza a Deos, que o Exm. Sr. doutor Vicente Pires da Motta permaneça na presidencia por tanto tempo, quanto o necessario para realisar o seu pensamento.

Pelo vapor *San-Sebastiaõ*, chegado hoje dos portos do norte, recebêmos jornaes do Pará até 7, do Maranhão até 13, do Ceará até 17 e da Parahiba até 19 do corrente.

No Pará nada occorrêra extraordinario. O *Doutrinario* diz que a situação da provincia he excepcional e lamentavel. O contemporaneo pede ao governo de S. M. o Imperador compadeça-se dos Paraenses, e se apresse em melhorar-lhes a sorte.

No ultimo de abril havia nos cofres da thesouraria provincial o saldo de 11:993$400 rs.

Durante o mez citado, a alfandega e mesa do consulado renderam 14:479$592 rs.; a recebedoria de rendas internas geraes, 1:435$455 rs.; e a de rendas provinciaes, 6:143$022 rs.

O estado da praça ainda era pouco satisfatorio. Apenas tinham havido alguns saques sobre o Porto ao premio de 100 por 0|0 sobre metal.

O Maranhão estava a braços com as difficuldades que lhe augurámos, quando noticiámos que se ia proceder ahi á eleição para um senador.

Os leitores já sabem que essa eleição fôra causa para que corresse sangue em uma das ruas da capital. Pois bem: agora vão ser informades de que igual catastrophe se dera em Caxias. Um tal Silveira invadira a cidade com cento e tantos homens: travára-se luta entre essa gente e os *ligueiros*: o conflicto durára por algumas horas, e, ao terminar, verificára-se que estavam mortos tres individuos, e feridos mais de vinte. He para notar que o destacamento assistio impassivel a essa scena de horror. Os partidarios da *liga* descarregavam sobre seus contrarios a responsabilidade desse lamentavel evento; estes, porém, rejeitavam-na terminantemente, e devolviam-na aos accusadores. Na falta de informações imparciaes, não seremos nós que nos arrisquemos a proferir o nosso juizo a semelhante respeito.

Como quér que seja, he certo que o Sr. Amaral tratava de fazer punir os verdadeiros autores do attentado, e tomára medidas tendentes a evitar que se elle reproduzisse, taes como a de substituir o commandante do destacamento pelo major Serra, que, no sentido *Correio Maranhense*, he incapaz de faltar ao cumprimento de seus deveres.

Confirmando as informações particulares á que nos reportámos n'outra occasião, o *Observador* assevera que o Sr. Paulino José Soares de Souza será o mais votado dos candidatos á cadeira que vagára no senado pelo passamento do Sr. Patricio. Ao fazer semelhante asseveração, o collega refere que a *liga* ha recorrido a duplicatas em todas as paragens, onde tem perdido a eleição, e que a ex-opposição obtivera resultados favoraveis em Vianna, Monção, Miarim, Guimarães, Alcantara, San-Bento, San-Vicente-Ferrer, Santo-Antonio e Almas, Itapicurú-Mirim, Coroatá, Alto-Miarim, San-Benedicto, Brejo, Burity, San-Bernardo e Chapadinha.

A 12 do corrente, o cambio sobre Londres fluctuava entre 26 1/2 a 27 d. por 1$000 réis.

Nessa mesma data, sacava-se sobre esta provincia e sobre as do Rio-de-Janeiro e Bahia, ao premio de 1 a 5 por cento.

O Ceará ainda persistia nessa situação, que tanta vez hemos lamentado, queremos dizer, ainda lutava com os excessos dos partidos. Entretanto, he de presumir que saia dessa posição perigosa, sôb a administração do Sr. doutor Fausto Augusto de Aguiar, que tomára posse da presidencia a 12 deste mez, e a quem o *Pedro II* e o *Cearense* fazem elogios mui honrosos, accrescentando o ultimo desses periodicos, que elle ha de ser imparcial e conciliador.

No mesmo dia da chegada do Sr. Aguiar, isto he, a 11 do corrente, houvera lugar em Maranguape um desses factos que justificam os nossos receios pelo futuro dos Cearenses, emquanto estiverem sôb o dominio da intolerancia politica.

Desde muito opprimidos pelos agentes policiaes da povoação, os habitantes de Maranguape accordaram em dar publico testemunho do prazer que lhes causava a vinda do novo presidente, que consideravam como o destinado a pôr termo aos males que soffriam; e, em consequencia, reuniram-se em casa do alferes Remigio, donde fizeram subir ao ar alguns foguetes, e entoaram vivas ao ministerio e ao mencionado presidente. Entretanto, as praças do destacamento dessa paragem dirigem-se á casa, indagam do motivo da reunião, e, apenas acabam de ser informadas dello, disparam sobre os reunidos as granadeiras, que felizmente negaram fogo, á excepção de uma. D'ahi um conflicto entre o povo e a tropa; d'ahi varios ferimentos! ... Informados desta occurrencia, certos cidadãos partiram para a capital, afim de leva-la ao conhecimento do Sr. chefe de policia. Logo que soube do acontecido, S. S. deu-se pressa em marchar para a povoação, acompanhado de um official e 8 soldados. Mercê de Deos, o magistrado ainda chegou a tempo de evitar maiores desgraças.

A Parahiba ficara tranquilla. A actual administração como que ia agradando a todos.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 23 . . . . 9:252,030

Descarregam hoje, 24 de maio.

Brigue —*Joachimb* — farinha.
Brigue —*Midas* — idem.
Brigue —*Naiade* — pipas vasias.
Brigue —*Plantin* — mercadorias.
Galera —*Columbus* — idem.
Barca —*Norval* — bacalhão.

IMPORTAÇAO'.

Norval, barca ingleza, vinda de Terra-Nova, entrada no corrente mez, consignada a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

2,282 barricas bacalhão, 35 toneladas carvão de pedra; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 23.

Geral	452,183
Diversas provincias	52,830
	505,013

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 23. 97,232

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 23.

Pará e mais portos do norte; 13 dias e 12 horas e do ultimo porto 13 horas, vapor brasileiro *San-Salvador*, de 240 toneladas, commandante o primeiro tenente Antonio Carlos de Azeredo Coutinho, equipagem 30. Passageiros: para esta provincia, Domingos José Figueira, Antonio Francisco de Oliveira, Brasileiros; Linson G. Fredericks, Hanry Hall, Americanos, Ricardo Rogers, Inglez; 1 recruta para a marinha e 4 escravos a entregar; para o sul, o coronel Francisco José Martins com sua familia e 6 escravos; José Francisco Vieira 4 recrutas e 23 praças de pret.

Liverpool; 41 dias, brigue inglez *Westmoreland*, de 195 toneladas, capitão Nicolas Conway, equipagem 11, em lastro; a Latham & Hibbert.

New-Zealand; 71 dias, tendo sahido de Nantucket ha 44 mezes, galera americana *Omega*, de 363, capitão Charles C. Morton, equipagem 26, carga azeite de peixe; ao capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal; brigue inglez *Earl-of-Lescerter*, capitão Samuel Bullard, carga assucar.

Bahia; brigue americano *Kate-Pendegust*, capitão George E. W. Evans, carga a mesma que trouxe.

Declarações.

---Tendo o capitão do porto de engajar, em cumprimento d'ordem do Exm. Sr. presidente, algumas praças para o serviço dos navios da armada, convida a marinhagem que queira servir dessa fórma, ou aos individuos que quizerem incumbir-se de agencia-las para esse engajamento, a apresentarem-se na capitania com toda a brevidade; sendo o tempo do engajamento de um a tres annos, como se convencionar; e as gratificações a darem-se na ordem desses prazos, de 20, 30 e 40$ rs, a aquelles que fôrem marinheiros, e semelhantemente de 10, 15 e 20$ rs. aos que fôrem grumetes. Além destas gratificações se dará mais 4,000 rs. aos que se engajarem directamente, sendo estrangeiros, e 5,000 rs., sendo nacionaes; percebendo os individuos que os agenciar para o engajamento, 4,000 rs. por cada um, sendo estrangeiro, de idade de 18 a 40 annos, e 5$ rs., sendo nacionaes.

Capitania do porto de Pernambuco, 22 de maio de 1848.

Rodrigo Theodoro de Freitas,
Capitão do porto.

---Perante o concelho administrativo tem de se arrematar no dia 25 do correnre, as 10 horas do dia, para fornecimento dos navios armados e enfermaria de marinha, os generos seguintes: azeite doce, ago'ardente, arroz, assucar branco, bacalhão, café moido, carne verde, dita secca, dita de vacca salgada, dita de porco dita, feijão, farinha, sal, toucinho, vinagre e medicamentos, sendo tudo da melhor qualidade; pelo que são convidados todos aquelles que estiverem no caso de fornecer os mencionados generos para comparecerem no referido dia e hora na sala de suas sessões, na inspecção do arsenal, com suas amostras e propostas, em que devem declarar o menor preço por que se propõe a fornecer taes generos, e quem seu fiador, para que o concelho possa deliberar o tempo por que ha de ser feito o fornecimento.

Sala das sessões do concelho da administração, 20 de maio de 1848.

O secretario,
Christovão Santiago de Oliveira.

O vapor *S.-Salvador* principia fechar as malas para os portos do sul, hoje, 24 do corrente, ao meio-dia: e recebem cartas com o porte dobrado até as duas horas.

Avisos maritimos.

—Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá breve o patacho *Dous-de-Agosto*. Quem no mesmo quizer embarcar escravos ou ir de passagem, póde tratar com o capitão, Joaquim José Gonçalves, ou com os correspondentes, Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

—Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, em poucos dias, a escuna nacional *Curiosa*, por ter a maior parte da carga prompta: para o restante e passageiros, trata-se com o mestre, Domingos Antonio de Azevedo, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

--- Vende-se o hiate americano *Gil-Bras*, muito bom veleiro, encavilhado e forrado de cobre ultimamente, com capacidade de levar 830 barricas, e prompto para seguir para qualquer viagem: a tratar em casa dos consignatarios, Henry Foster & C., rua do Trapiche, casa n. 8.

Leilaõ.

— Henry Forster & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de 136 barricas de farinha de trigo avariada: hoje, 24 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem denominado Ramos, bairro de S.-Antonio.

Avisos diversos.

-- Precisa-se de 120$ rs. a juros pelo prazo de dous mezes, dão-se penhores de ouro: nesta typographia.

LOTERIA
Do Hospital Pedro II.

Correm infalivelmente as rodas desta loteria no dia 27 do corrente mez, e o resto dos bilhetes só se vende até o dia 26, ao meio-dia, porque desta hora em diante, se restarem alguns, ficarão pertencendo a uma sociedade.

Circo de New-York.

Hoje, 24 de maio, terá lugar o beneficio de S. Welser, palhaço da companhia; o qual confia na generosidade do illustrado publico desta cidade e espera delle apoio e protecção.

-- Dá-se 1:000,000 de rs. a premio, sobre penhores de ouro ou prata, hypotheca em casas terreas ou boas firmas: na rua do Rosario estreita, n. 30, segundo andar, se dirá quem da.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham se escravos: tudo com brevidade

Attenção !

Na loja da rua do Queimado, n. 30, de José Joaquim de Novaes, continúa a haver um sortimento de obras feitas; chapéos de todas as qualidades; ditos para meninos e meninas; ricos chales de seda; mantas de seda; lenços de todas as qualidades; e outros muitos objectos que ha para vender.

---O Sr. J. P. da Cunha tenha a bondade de mandar pagar a quantia de 133,000 rs. de uma sua lettra que se venceu em janeiro do anno proximo passado, sendo 100,000 rs. do principal e 33,000 rs. de juros; ficando certo, que, se o não fizer de hoje a 10 dias, se fara publico o seu nome por inteiro. Na rua do Caldereiro, n. 86

-- Precisa-se alugar duas pretas para venderem pão-de-ló: na rua da Cadeia do Recife, n. 8.

-- Existe uma carta do Sr. Joaquim Ignacio Clemente de Almeida Sarinho, na rua Nova, n. 33.

-- Alugam-se o 1.º e o 3.º andares do sobrado da rua da Praia, n. 43: para ver, as chaves está no segundo, e para tratar, com o negociante, o Sr. Thomaz de Aquino Fonseca, na seu escriptorio da rua do Vigario.

-- Joaquim José da Gama retira-se para fóra da provincia, levando em sua companhia sua filha Sabina Candida Maria da Gama.

---Aluga-se um moleque com 16 annos de idade, que cozinha o diario de uma casa: na rua do Rozario da Boa-Vista, casa n. 16.

---Dão-se 200,000 rs. a premio a dous por cento ao mez com penhores de ouro ou prata, e ainda em menor quantia, ou por firmas a contento: na loja do sobrado n. 31, da rua estreita do Rozario, se dirá quem dá.

— J. L. Pereira Junior vai fazer uma viagem a Europa

-- Manoel do Amparo Cajú avisa ao respeitavel corpo de commercio e aos seus freguezes, que acceitou para seu caixeiro de cobrança a Antonio José da Silva Brasil, e que este está autorisado a receber qualquer conta de sua casa.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Senzalla-Velha, n. 70, com bons commodos: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

-- Os Srs. assignantes do *Iris* pódem ir buscar o n. 6, no escriptorio de Novaes & Companhia, e na loja de livros de Cardozo Ayres.

-- Francisco Pereira da Silva, subdito portuguez, retira-se para portugal, a tratar de sua saúde.

-- Aluga-se uma escrava que sabe bem cozinhar, fazer doces, coser e engommar, e não sahindo a rua: quem a precisar dirija-se a rua de S.-José, n. 49: prefere-se casa estrangeira: tambem se aluga para ama secca de alguma criança, por estar acostumada a lidar com meninas.

PROTESTO.

Eu, abaixo assignado, protesto contra o injusto procedimento do Sr. M. A Guerra, em reter, contra minha vontade, o dinheiro que me pertence (talvez enconsequencia de um annuncio infundado que appareceu nos *Diarios* de outubro proximo passado, em nome de D. A. F. do R. Miranda); igualmente protesto pela melhor fórma e via de direito cobrar do mesmo Sr. G., não só o principal, 936,383 rs., como os seus juros, confórme apraxe commercial, até a presente data, e de hoje em vante até final embolço, o premio de dous por cento ao mez, porque alto e claramente declaro que não quero e nem posso concentir que o Sr. G. a seu arbitrio tenha sido e continúe a ser meu thesoureiro. — Recife, 16 de maio de 1848. — *A. M. de M. da Mesquita Pimentel.*

-- Na rua Nova, loja n. 58, se dirá que dá 500 a 600,000 rs. a juros com hypotheca em casa terrea.

-- Francisco José da Cunha Vianna vai a Portugal tratar de sua saúde.

—Na rua Nova, loja de alfaiate de Manoel do A. Cajú, ha um completo sortimento de toda e qualquer obra feita em uma hora, em que fica um homem prompto, e faz-se qualquer obra com presteza, etc. etc.

-- A *Voz do Brasil* n. 80 está a venda nos lugares do costume. Este numero deve agradar a muito gente.

-- O Sr. que mora na rua do Caldeireiro, n. 86, e que annunciou por este *Diario* (do hontem), deverse-lhe uma lettra, confundindo-se o nome desse devedor, com o do abaixo declado, roga-se ao mesmo Sr. que tenha a bondade de declarar se este annuncio se entende com José Pereira da Cunha.

« Declaro que não se entende com o Sr. José Pereira da Cunha. — *M. L. Maciel.* »

-- Amaro Francisco dos Santos retira-se para o Rio-Grande-do-Sul.

-- Sobre a casa do becco dos Ferreiros, n. 3, pertencente a José Verissimo de Azevedo, ha negocio a tratar: se alguem tiver qualquer obstaculo a que se conclua haja, de declarar por este *Diario*, no prazo de 3 dias, sôb pena de não ter depois a reclamar.

-- Deixou de voltar para a casa, no dia 20 do corrente, uma escrava que sahio para a rua com uma porção de esteiras a vender, cuja escrava nunca fugio, chama-se Barbara, bastante preta; tem um signal bem saliente, que he ter buço de barba e cabellos nos peitos: quem della tiver noticia, ou apprehende-la leve-a a rua do Rangel, n. 46, segundo audar, que será bem recompensado.

-- Pelo juizo de orphãos se hão de arrematar, por venda, a quem mais der, quinta-feira, 25 do corrente, varios trastes e dous escravos velhos; assim como na mesma occasião, se hão de arrematar de renda os predios seguintes: um sobrado de um andar no becco da Camboa-do-Carmo; uma casa terrea que serve de armazem, no dito becco; outra dita terrea na Casa-Forte: quem pretander arrenda-las, deve comparecer com seus fiadores: cujos bens são pertencentes ao casal do finado Bento Antonio Domingos, e vão a praça a requerimento do tutor dos orphães, Jacintho Silvestre Vicente.

-- Deseja-se fallar ao procurador do morgado do engenho Tapacuri: a pessoa que disto tiver encarregado annuncie por esta folha, o nome e moradia afim de se lhe fallar a bem de interesse do seu constituinte.

-- Precisa-se alugar uma escrava para o servico de uma casa de pequena familia, com tanto que seja fiel: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, loja de funileiro, ao pé da matriz. Na mesma casa tambem se precisa do um preto velho para tratar de um cavallo, e conduzi-lo diariamente da Boa-Vista ao Manguinho.

-- O secretario da irmandade de S. Bom Jesus das Dôres, em S.-Gonçalo, na Boa-Vista, faz scinte a todos os irmãos, que no dia 28 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, se procederão os votos do novos eleitores, que hão de entrar na administração de 48 e finalisar em 1849: e para que chegue ao conhecimento de todos, faço o presente annuncio.

Filiciano Primo de Souza,
Secretario da mesma.

-- Anna Francisca Guimarães avisa aos credores de seu casal, que ella esta procedendo a inventario dos bens que ficaram por fallecimento de seu marido, Sabino Ribeiro Guimarães, pelo cartorio do escrivão Francisco Joaquim Pereira de Carvalho: e por isso tratem de justificar suas dividas.

---O Sr. Luiz Pereira Vianna, do engenho Moreno, queira mandar pocurar uma carta na livraria da esquina do Collegio.

-- Precisa-se de um menino portuguez, de 10 a 14 annos, dos chegados proximamente: no Aterro-da-Boa-Vista, 84.

-- Aluga-se um moleque para o serviço de casa, o qual cozinha o diario de uma casa: quem o pretender, dirija-se a praça da Independencia, loja n. 3.

-- Na praça da Independemcia, livraria ns. 6 e 8, existe uma carta para o Sr. José Antonio Brandão Guimarães.

-- A pessoa que tem para alugar uma casa terrea na cidade de Olinda, atrás do Amparo, annuncie para se procurarem as chaves.

-- Quem annunciou pelo *Diario de Pernambuco* de sexta-feira, 19 do corrente, n 113, precisar de uma negrinha de 12 a 13 annos, de bons costumes e carinhosa para crianças, para andar com uma menina desmamada: procure na Praça-da-Boa-Vista a casa n. 32, segundo andar, que achará com quem tratar.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda, ao qual não se duvida dar bom ordenado; annuncie, para ser procurado.

-- Na rua Nova, n. 58, aluga-se um preto velho, por preço commodo, que não bebe e he fiel.

-- Arrenda-se um sitio na entrada da estrada do Remedio, com boa casa de vivenda, bastantes arvoredos, baixa para capim, com muita plantação de hervilha, feijão e milho, e com um bom viveiro: a tratar na rua do Codorniz, venda n. 1.

--- Quem precisar de um caixeiro portuguez, de idade de 20 annos, para venda, ou mesmo para tomar conta por balanço, o qual tem bastante pratica, e dá fiador a sua conducta: dirija-se a rua Direita, venda, n. 23, ou annuncie.

— Precisa-se de um pequeno de 10 a 14 annos para caixeiro de venda, preferindo-se destes chegados ultimamente: na rua Direita, venda n. 23.

-- Precisa-se de um caixeiro que escreva bem, e entenda de escripta, para fazer sua residencia em Maceió: quem estiver nestas circumstancias, e lhe convenha, dirija-se a rua do Amorim, n. 44, terceiro anadar, para se tratar do ajuste.

-- Alugam-se, ou vendem-se 2 bons escravos, optimos canoeiros, de bonitas figuras: a tratar na rua do Vigario, n. 7, on na rua do Amorim, n. 7.

-- Manoel da Cunha Guimarães Ferreira tem concedido bastantes poderes a seu caixeiro Joaquim José Pereira da Motta, para continuar a receber o que se lhe deve, como até agora, e como tambem para pagar qualquer debito que o annunciante tenha contrahido.

-- Alugam-se os primeiro e segundo andares da casa n. 5, da rua do Vigario: a tratar na mesma rua, n. 7.

FUNDIÇAO' DE FERRO.

Na fabrica de M.e Callum & Companhia, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, na rua do Brum, no Recife, continúa haver um grande sortimento de taixas para engenhos e moendas de canna, de todos os tamanhos e dos modelos os mais modernos e approvados. Na mesma fabrica continuam-se a construir de encommenda machinas de vapor, rodas d'agoa, rodas dentadas e todos os mais objectos de machinismo, com a perfeição já conhecida, por preço commodo.

M.c Gallum & Companhia desejam chamar a attenção dos Srs. proprietarios de engenhos as machinas de vapor construidas na sua fabrica, visto serem ellas de um modelo muito forte e seguro, e todas as peças perfeitamente adaptadas umas as outras, por meio de tornos automaticos, machinas de aplainar ferro, e outros apparelhos modernos: além disto, as machinas de sua construcção teem as vantagens seguintes: possuem uma cisterna de ferro, onde a agoa destinada para a caldeira se deposita por meio de uma bomba movida pela machina, e onde se acha aquentada pelo vapor superfluo, antes de ser por meio da segunda bomba de lá introduzida na caldeira, afim de não esfriar a agoa nella existente, pela indroducção d'agoa fria, [como he de costume em machinas inferiores] e assim produzir grande economia de combustivel.

Além da supradita economia de combustivel na producção de vapor, estas machinas possuem uma modificação nova das valvulas por onde o vapor entra e sahe do cylindro, pela qual a mesma quantidade de vapor produz maior effeito do que nas machinas de construcção antiga, augmentando assim de uma maneira, não pequena, a economia do com bustivel necessario para manter a machina em movimento.

As ditas machinas possuem tambem um apparelho, pelo qual a quantidade d'agoa introduzida na caldeira se acha regulada automaticamente com a maior certeza pela machina mesma, evitando desta maneira o grande perigo que existe nas machinas, onde por causa da mesquinha economia dos fabricantes, o fornecimento d'agoa para a caldeira ha de ser regulado *por mão de negros*.

Estes esclarecimentos são respeitosamente offerecidos aos Srs. proprietarios de engenhos, que ainda perseveram em o methodo fraco, dispendioso e insatisfactorio, de moer com animaes, afim de satisfaze-los que, no emprego destas machinas, não existe o menor motivo para receio, nem de explosão, nem de quebra, nem de demasiado consumo de combustivel; e M.c Callum & Companhia não teem pequena satisfação em assegurar-lhes que pela pericia dos seus administradores e officiaes, pela perfeição dos seus instrumentos e apparelhos, e pela abundancia e boa qualidade das suas materias primas, se acham habilitados para construirem machinas de vapor de todos os tamanhos e para todos os fins; assim como toda especie de machinismo, com uma perfeição não inferior as obras das *melhores fabricas* de Inglaterra, e mui superior ás geralmente importadas daquelle paiz.

AVISO IMPORTANTISSIMO.

O abaixo assignado, agente do Dr. Brantreth, faz sciente ao respeitavel publico, que pelo hiate americano *Gil-Braz*, vindo de Boston, entrado neste porto no corrente mez de maio, ha recebido novo provimento de pilulas vegetaes do Dr. Brandreth. Estas pilulas, cujo autor basta para garantir sua excellencia, tornam-se muito recommendaveis por ser um medicamento inteiramente inoffensivo, podendo applicar-se até as crianças recem-nascidas: ultimamente se teem applicado a uma infinidade de molestias julgadas incuraveis, de cuja applicação se teem tirado tão felizes resultados, que parece cada vez mais resolvido o problema de um remedio universal: por isso o abaixo assignado deixa de lhe fazer a apologia devida, por ser um medicamento ha muitos annos conhecido, não só nesta provincia como em todo o imperio, não havendo mais a esperar do seu bom resultado. Vende-se na rua da Cadeia-Velha, botica do agente n. 61.

Vicente José de Brito.

—Antonio Joaquim Vidal participa aos freguezes de sua venda da rua do Amorim, n. 36, outr'ora do fallecido Antonio Vaz de Oliveira, que elle continúa a ter café moido de superior qualidade, e um completo sortimento de generos, que está vendendo por modicos preços: por isso convida a todos os freguezes a concorrerem a comprar na fórma do costume: assim como avisa ao publico que o Sr. Joaquim Vieira de Barros nenhuma ingerencia tem mais em dito estabelecimento, desde o dia 11 do corrente.

MUDANÇA DA FUNDIÇÃO D'AURORA.

Este antigo estabelecimento acaba de ser mudado para os muito espaçosos edificios construidos de proposito na cidade nova de S.-Amaro, aonde existem todas as proporções para a factura de qualquer machinismo, com a maior presteza e perfeição: e para commodidade dos freguezes, será conservado na antiga casa, junto a igreja dos Inglezes, um escriptório onde se receberão todas as encommendas e ordens a respeito, tendo a toda hora uma barca de ferro empregada exclusivamente no transporte das obras do escriptorio á fundição.

Compras.

--- Compra-se vara e quarta até vara e meia de trancelim de boa grossura, sendo de ouro de lei, sem feitio: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um methodo para violão, de Caruli, preferindo-se da sexta edição: na rua estreita do Rozario, n. 43

-- Compram-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, com todos os defeitos, menos molestias, com tanto que tenham boas figuras: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

---Compra-se um sellim inglez em bom estado, e um cavallo de sella novo: na rua larga do Rozario, no segundo andar da casa n. 30.

-- Compram-se escravos de 6 a 16 annos, com habilidades ou sem ellas: quem tiver annuncie.

-- Compra-se a obra de Gilbras: na Boa-Vista, pateo da S.-Cruz, padaria n. 6, ou annuncie por esta folha.

-- Compra-se uma cavallo ruço-claro, rodado, ou pombo, novo, sadio, bem figurado e bom andador baixo: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um palanquim novo, ou em bom uso: na rua da Cadeia, n. 40, ou annuncie.

Vendas.

Ferro.

Na rua Nova, loja de ferragens, n. 25, de Teixeira & Andrade, ha um completo sortimento de ferro inglez, que se vende por preço commodo.

---Vendem-se saccas de alqueire com arroz branco, que não tem differença de vapor, por preço commodo: no becco da Lenha, venda n. 12, ou na rua de Santa-Tereza, venda n. 60.

— Vende-se uma cadeira de arruar, em optimo estado; macacos para estivar algodão; e encerados, por preço muito commodo: na rua do Amorim, n. 5.

— Vende-se um preto de 26 annos, por 250,000 rs.: na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 25, primeiro andar, se dirá quem vende.

-- Vende-se, por 10,000 rs. cada uma das obras de Bergier, diccionario de theologia, e de Fritot, sciencia do publicista: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Vende-se uma escrava de 14 a 16 annos, com principios de engommar e cozinhar, não tem vicios nem achaques: na rua da Cadeia do Recife, n. 22, segundo andar.

— Vende-se, por precisão, uma escrava boa quitandeira, e que he optima para todo o serviço de uma casa: na rua Velha, n. 26.

-- Vende-se uma jangada nova, prompta a trabalhar em viagem de tudo, muito grossa e bem feita, por preço commodo: na rua do Rangel, venda n. 50

Superior carnauba

e sebo de Buenos-Ayres em porção ou a retalho: na rua do Livramento, loja de calçado, n. 27.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Acaba de chegar pelo vapor *Imperatriz* um completo sortimento de quartos, oitavos e vigesimos da loteria da sociedade Amante da instrucção, da provincia do Rio-de-Janeiro: as pessoas que quizerem comprar dirijam-se a rua do Queimado, n. 16, loja de José Dias Simões & C. Adverte-se que o primeiro vapor que chegar trará a lista da extracção.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se meios bilhetes da primeira loteria a beneficio da imperial sociedade Amante da instrucção: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38, de Manoel Gomes.

---Vende-se, para fóra da provincia ou para algum engenho, um escravo de nação Angola, official de ferreiro: na rua Nova, n. 16.

---Vendem-se diversos terrenos, tanto com alicerces como sem elles, nas ruas: Augusta e Aterro-dos-Afogados, em muito bons locaes, e por commodos preços: a tratar na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 14, primeiro andar.

— Vendem-se cinco canoas, a saber: duas abertas, que pegam em mais de 1,200 tijolos de alvenaria; uma dita que pega em 500 ditos; uma dita grande, propria para conducção de familia; uma dita de carreira, de um só páo; duas taboas de amarello, de grossura do costado reforçado, com 40 e tantos palmos de comprimento; duas ditas de 30 ditos, proprias para falcas de canoas; duas bombas de sicupira-merim, com seus competentes apparelhos, uma com 20 palmos de comprimento, e a outra com 10, e caldeira do cobre: na rua Augusta, n. 60, a fallar com Joaquim Maria de Carvalho.

--- Vendem-se, para fóra da provincia, 3 escravas, sendo: uma crioula, de 26 annos, engommadeira, costureira, e que cozinha e lava de sabão; e outras para a terra; um elegante escravo de nação, perito canoeiro e pedreiro; um lindo moleque de 7 annos, proprio para aprender officio: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

Balaios de verguinha.

Vendem-se balaios de todos os tamanhos; meias garrafas de agoa-ferrea, chegada ultimamente de Lisbôa; saccas com feijão; ditas com farinha; ditas com milho; ditas com arroz pilado: na rua da Cadeia do Recife, n. 8.

—Vende-se um pardo de 20 annos, de muito bonita figura, e que he optimo para pagem: na rua da Penha, confronte a torre do Livramento, n. 1, primeiro andar.

Batatas,

vendem-se no caes da Alfandega, armazem de F. Dias Ferreira. No mesmo armazem ha castanhas piladas, a 2,560 rs. a arroba, e sem barrica a 2,000 réis.

---Vende-se um preto de nação, muito bom marinheiro, e que faz todo o serviço de embarcação, menos largar e ferrar, por ser já um tanto pesado para este fim, por commodo preço: no principio da rua Imperial, n. 63, ou annuncie.

-- Vendem-se queijos do sertão, da melhor qualidade: na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 20.

-- Vende-se um bonita mucama de 17 annos; 2 mulatinhas com excellentes habilidades, para fóra da provincia; um moleque peça de 19 annos; e outro escravos: na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

-- Continuam-se a vender bichas, ultimamente chegadas de Hamburgo, muito grandes, a 800 rs. cada uma: tambem se alugam, por preço commodo: na rua do Collegio, loja de miudezas, n. 9.

Casimiras elasticas finas.

Vendem-se superiores e excellentes córtes de casimiras de superior qualidade e lindos gostos, pelo diminuto preço de 5, 6 e 7$ rs. o córte de calças, sendo seus padrões tanto de gosto para o inverno, como ara o verão; a elles antes que se acabem: na rua po Collegio, loja da estrella, n. 1.

-- Na rua do Amorim, n. 44, terceiro andar, vendem-se, por preço rasoavel, duas camas de amarello, uma nova e a outra com pouco uso.

-- Na rua da Aurora, n. 62, vendem-se garrafas do milagroso xarope do bosque, para curar de tisica em todos os seus differentes graos, quér motivada por constipações, tosse, asma, pleuris, escarros de sangue, dôr de costado e peito, palpitação no coração, coquiluche, bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares. Na mesma casa tambem se vendem bogias do Rio-de-Janeiro, de 4 em libra, cera muito superior: bem como doces de todas as qualidades, tanto seccos como de calda; apromptam-se podins e bolinhos superiores para cha, e todas as mais qualidades de bolos e especies; ricos pratos de semedo, e aletria de ovo: tambem se vendem em arrobas e as libras de ricas castanhas confeitadas.

--- Vende-se um escravo crioulo, moço, sapateiro, e que tem boa conducta: na rua da Aurora, a fallar com o coronel J. J. L. de Souza

— Vendem-se telhas e tijolos de todos os tamanhos e qualidades; cal branca e preta; barro e areia; mãos travessas; enchameis; caibros e ripas, por preço commodo: no fim do Becco-Largo, no Recife, onde foi tanque d'agoa: assim como se manda conduzir.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS N.º 52
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja vendem-se chitas de côres fixas, a 140 rs. o covado; luvas de pellica, para homem e senhora, a 400 e 640 rs.; e outras muitas fazendas por barato preço.

—Vende-se, na loja da rua do Crespo, n. 11, diccionario Magnum Lexicon, edição da Paris; diccionario classico, historico-geographico e methologico, por Francisco de Paula Jacou; Orações de Cicero em portuguez; diccionario da fabula; Cousin, philosophia; Tratado da religião; Obras de Virgilio; Oracio; Algebra de Lacroix; Geometria de Euclides; Trignometria por Lacroix; Algebra de Bezout; Historia natural de Bufon, completa; e outros muitos livros de aulas: tudo por preço commodo: tambem se trocam por outras quaesquer obras, sendo boas e estando em bom estado.

-- Vendem-se saccas de milho muito superior, a 2,560 rs.: na rua do Queimado, n. 44.

—Na rua Nova, loja n. 58, se diz quem vende 2 bonitos cavallos ruços, para carro, mui proprios e gordos; 2 ditos para sella, e 2 quartaos para carga: tudo por preço commodo, por se precisar de dinheiro.

Sapatões de tres solas á 1$ rs.

--- No Aterro-da-Boa-Vista, loja n, 78, vendem-se estes sapatos pelo admiravel preço de 1$ rs. o par; sao tão bons e baratos, que quem os vir não deixará de comprar.

--Vendem-se vidros para espelhos de todos os tamanhos: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

---Vendem-se pianos inglezes da fabrica de Collard: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

-- Vende-se rapé de Lisboa e Meuron as libras, meias libras e quartas, e o melhor chá da India que neste mercado tem apparecido: na pracinha do Livramento, loja de Marcolino José de Moraes & C., n. 49.

---Vendem-se cadeiras de balanço muito boas e commodas: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10

---Vende-se vinho de Champagne, marca cometa: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

Ricos tapetes

para ornar salas, mesas, candieiros, lanternas, castiçaes e campainhas, redondos, quadrados e triangulares, bordados e de oleado, com lindas franjas de lã de todas as côres; luvas de torçal, proprias para a Quaresma, ao ultimo gosto de Paris, pretas e brancas, com dedos e sem elles, a 1,600 rs. o par; alpaca de linho, a 640 e 800 rs. o covado: na rua do Queimado, n. 27, novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

--- Chegaram as verdadeiras pilulas vegetaes do Dr. Brandreth, vindas no brigue *Putuam*, da Philadelphia, as quaes se vendem na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rozario, n. 36.

— Vende-se uma mulatinha de 13 annos, que faz renda, cose e cozinha; he de bonita figura, sadia, e propria para dar a uma menina: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

MENEZES.
Praça da Independencia, n. 17, loja de cirgueiro

Vendem-se uniformes militares, para todas as patentes, tanto de legião como de cavallaria e infantaria; galão de ouro; chapéos para pagens. Na mesma loja se faz qualquer obra pertencente a mesma arte: tudo pelo menor preço possivel.

Vende-se-se uma parda, bastante robusta e forte, que cozinha, lava, engomma, e com outras habilidades: o motivo da venda se dirá ao comprador: a fallar com o major Mayer.

Optimas tesouras de Lisbôa, para alfaiate,

vendem se na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

-- Vende-se uma linda escrava de 24 annos, com habilidades, e que he optima quitandeira: na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

Córtes de calça a 1$ rs.

Vendem-se córtes de calça para homem, da fazenda denominada --- mesclo -- de 3 ½ e 4 covados a 1$ e 1$200 rs. o córte: esta fazenda he muito barata e de muito boa qualidade, he escura e serve para a estação presente, assim como tambem serve para jaquetas e palitós: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1

— Vendem-se sapatões de couro de lustro, superiores, pelo baratissimo preço de 2,560 rs.: na rua do Gabugá, loja de miudezas, n. 4, de Manoel Joaquim Dias.

— Vende-se um mulatinho de 13 annos, muito lindo; uma mulatinha de 14 annos, optima para mucama; um escravo pedreiro; um dito sapateiro; dous ditos de 22 annos, de todo o serviço; oito escravas moças, sendo algumas de nação: na rua Direita, n. 3.

Casimiras elasticas a 640 rs.

-- Vendem-se casimiras elasticas de algodão e lã, pelo barato preço de 640 rs. o covado: na loja nova da estrella, n. 1, da rua do Collegio.

Na nova loja de livros no pateo do Collegio, n. 6, de João da Costa Dourado, vende-se

um diccionario inglez, grande, com um pequeno uso, por preço commodo.

- Vende-se um cavallo rodado, bom carregador de baixo a meio, e um sellim inglez com cabeçada: tudo com pouco uso: na rua do Queimado, loje de ferragens, n. 10.

— Vendem-se acções do theatro de Apollo, por metade de seu valor, e com as quaes se póde entrar de socio: na rua do Crespo, n 9.

— Vendem-se dous lindos moleques de 16 a 18 annos; dous pretos de 25 a 30 annos, para todo o serviço; dous pardos de 16 a 24 annos, sendo um delles bom carreiro; dous mulatinhos de 9 a 11 annos; uma mulatinha de 14 annos; uma negrinha de 10 annos, com principios de habilidades; duas pretas de 20 a 25 annos, tendo uma dellas habilidades; um casal de escravos moços, proprios para o serviço de campo; uma preta de idade, por 150,000 rs.: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende

-- Vende-se um terreno com 3 frentes, e tendo 60 palmos de largura e mais de 250 de fundo, prompto para se edificar, e tendo já 160 palmos de alicerces: faz-se todo o negocio, ou da-se por metade de seu valor: na rua do Crespo, n. 9, se darão as informações.

MUTILADO

— Vendem-se diversos escravos, chegados proximamente do Ceará, sendo: pretos, pretas, pardos e pardas: todos moços e de boas figuras, entre os quaes uma preta com uma cria de mez e meio, com muito bom leite; um mulatinho de 8 annos pouco mais ou menos, proprio para andar com crianças em casa: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

— Vendem-se quatro mulatinhos de idades de 8, 10, 12 e 14 annos; dous lindos mulatos de idade de 22 annos, optimos pagens; uma negra de idade de 20 annos, que cose, engomma e cozinha; uma dita de muito bonita figura, com algumas habilidades; uma preta de meia idade, muito forte e sadia, optima lavadeira, tanto de sabão como de varrella; um negro moço, bom para trabalhar em algum sitio, por 350,000 rs., e mais alguns escravos, que se mostrarão aos compradores: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Vendem-se presuntos, baldes e tinas proprias para lavar roupa; vassoura para varrer salas e tapetes: tudo ultimamente chegado dos Estados-Unidos: na rua da Cruz, n. 7, armazem de Davis & C.

Bolachinha regalia, a 320 rs. a libra.

A excellente bolachinha regalia, d'agoa e doce, só se vende nos tres bairros desta cidade, e nas seguintes casas: Boa-Vista, praça da S.-Cruz, padaria de uma porta, onde he fabricada; S.-Antonio, esquina da rua do Collegio, venda de José Gomes do Sobral Nascimento; Recife, travessa da Madre-de-Deos, n. 13, deposito da mesma padaria. A boa qualidade e bom gosto que nas mesmas bolachinhas teem encontrado os consumidores, teem levado a sua extracção a ponto subido, o que tem animado o fabricante a continuar a tê-la sempre prompta e das melhores qualidades que fazem a sua composição, e fará todo o possivel de não desmerecer a fama que adequerio em tão limitado tempo.

A 200 Rs. O COVADO. No novo armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27,

acha-se o melhor algodão trançado azul, proprio para roupa de escravos, a 200 rs. o covado, e em peças a 260 rs. a jarda, o qual se torna recommendavel pelo muito corpo, não ter gomma, ser muito largo e de côr fixa; optima chita preta, forte, a 5,800 rs. a peça; engraçados pannos de mesa, de algodão, encarnados, pretos e grandes, a 3,200 rs.; optimos brins trançados de linho, a 1,000 rs. a vara; lenços de cassa de côres, grandes, para senhora, a 480 rs.; ditos de seda para meninos, a 640 rs.; excellente alpaca de linho; chitas finas do ultimo gosto; e todo o sortimento de fazendas finas e grossas, para vender por atacado e a retalho o mais barato possivel.

-- Na rua do Queimado, n. 30, ha pannos de bonitas côres, proprios para palitós e sobrecasacas, assim como chapéo de castor, pelo barato preço de 5$000 rs.

--- Na casa de modas francezas de madama Millochou, na rua do Atterro da Boa-Vista n. 1, primeiro andar, ha para vender um grande sortimento de chapéos de seda para senhoras, da ultima moda e de todas as côres, os quaes se venderão por muito barato preço: na mesma casa fazem-se sempre chapéos, toucas e vestidos de senhora, com toda a promptidão e ao gosto que desejarem.

Na loja nova de livros, n. 6,

do pateo do Collegio, de João da Costa Dourado, sempre achar-se-ha apudautas, procurações e lettras já selladas, e a qualquer hora, até 8 da noite.

---Vende-se uma porção de madeira de amarello, propria para quem tiver obras a fazer por ser assoalho, costado e costadinho; assim como 30 taboas de louro, tudo de boa qualidade: na rua da Praia, n. 35.

-- Vendem-se barriquinhas de pregos americanos n. 4, com 100 libras cada um barril, e hervilhas em pequenas barriquinhas, com uma arroba e meia; na rua do Trapiche, casa n. 8.

Casimiras lisas, a 2,400 rs.

cada covado, as melhores que tem vindo a esta praça, não só pelas delicadas côres, como por ser perfeita fazenda; ditas de listras, vindas ultimamente de França, os melhores gostos e melhor fazenda que ha, a 9,500 rs. o córte; meias casimiras, a 3,500 rs. o córte: panno preto e azul fino, a 3,000 rs; ditos de côres, de 4,000 até 5,000 rs.; dito preto, a 6,000, 6,500, 7,000 até 11,000 rs., que nada deixam a desejar; e todo o sortimento de fazendas finas e grossas que se vendem a retalho e por atacado: na rua do Queimado, n. 27, no novo armazem de Raymundo Carlos Leite.

--- Na loja da rua do Queimado n. 5., vendem-se peças de algodão americano com toque de avaria, a 1$280 e 2$000 rs.

---Vende-se charutos de Havana, de diversas qualidades, ultimamente chegados: na rua da Cruz, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

Na loja de livros do pateo do Collegio, n. 6,

vendem-se livros em branco, pautados, e semestraes pautado, de differentes tamanhos; livros proprios para caixeiros de descarga, por virem já preparados para este fim; kalendarios proprios de escriptorios, de differentes preços; lapis muito finos e do mais ordinario; obreias; dita gomma-graxa; tintas encarnada, azul e preta: affiança-se as qualidades, e a garrafa desta he a 400 rs.; papel de peso do Perlin, muito barato, a 3,700 rs. a resma; pennas, o quarteirão, a 200, 240 e 280 rs., muito superiores, para secretaria; papel de Hollanda para requerimentos; tinta para marcar roupa; canivetes finissimos, de differentes preços; tinteiros de differentes qualidades, tanto no preço como no variado gosto; lacre muito fino, de differentes côres; papel de musica, e outros muitos objectos.

---Vendem-se presuntos de Westpleali, superiores. no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

--- Vendem-se vasos para jardim, de lindos moldes e pinturas, chegados recentemente da cidade do Porto: no escriptorio de Firmino José Felix da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44.

PANNOS FINOS. No Passeio-Publico, loja n. 19, de Manoel Joaquim Pascoal Ramos,

acaba de chegar de novamente um rico sortimento de pannos finos pretos, de todas as qualidades, pelo barato preço de 2,800, 3,200, 3,600, 3,800, 4,000 e 4,500 rs, muito superior; sarja preta muito superior, a 2,000 e 2,400 rs.; setim preto, a 800 rs.; uma porção de lanzinha e pelle do diabo, a 200 rs. o covado; um riquissimo sortimento de cassa-chita, a 2,000, 2,400 e 3,000 rs.; peças de cassa de listras e quadros, a 2,400 rs.; peças de tarlatana branca com 9 varas, a 2,400 rs.

— Vende-se um cavallo alazão, novo, gordo e bonito, com muito bons andares: na rua do Queimado, n. 51.

VENDEM-SE collecções de vistas de Pernambuco,

sendo as da ponte da Boa-Vista, ponte do Recife, Bom-Jesus, Olinda, Poço-da-Panella e Cachangá, feitas ao beneficio da sociedade da Beneficencia allemãa e suissa: no armazem de Kalkmann & Rosenmund, no hotel Pistor, nas lojas dos Srs. Luiz Antonio Siqueira, da Snra. viuva Cardozo Ayres & Filhos, na rua da Cadeia do Recife; nas lojas dos Srs. Santos Neves & Guimarães, na rua do Crespo; do Sr. José de Alenquer Simões do Amaral, na rua Nova; e do Sr. J. Chardon, no Aterro-da-Boa-Vista.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

-- Vende-se um sitio na estrada de S.-Amaro para Belém, passando a ponte, o primeiro do lado direito, com muitos arvoredos de fructo, pasto para 8 vaccas de leite, 3 viveiros, baixa para capim, terreno para plantar: tambem se vende outro mais pequeno na mesma estrada: a tratar no mesmo sitio acima, ou na rua Direita, n. 4.

Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

VENDEM-SE estojos com duas navalhas inglezas, para barba,

fabricadas pelo melhor autor, chegadas proximamente de Inglaterra, a 2,000 rs. cada estojo. Estas navalhas são garantidas, porque, não só se trocam as que porventura não saiam boas, como tambem se restitue o seu importe, quando o comprador por acaso se não agrade de nenhuma dellas, depois de as experimentar, isto estando sem ferrugem e bem tratadas: tambem existe ainda para vender uma pequena porção das da China: na rua larga do Rozaris, loja de miudezas do Lody, n. 35.

-- Vendem-se chitas limpas, muito encorpadas e muito fortes, a 120 e 160 rs. a retalho, e as peças, a 4,800 e 5,500 rs.: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vendem-se queijos londrinos; presuntos para fiambre; potes com sal refinado; latas com bolachinhas de araruta; ditas com marmelada, com duas e 4 libras; massas finas; conservas inglezas; frascos com doces de differentes qualidades; latas com sardinhas; ditas com hervilhas; sagú; cevadinha; passas superiores; bolachinha de soda: tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

Na loja nova de livros do pateo do Collegio, de João da Costa Dourado,

vendem-se ricos e differentes quadros de santos e santas, com moldura dourada, e por preço muito commodo.

—Vendem-se cebolas muito grandes, e entre ellas algumas brancas, por preço muito commodo: na rua da Praia, armazem n. 37.

-- Na loja da rua do Queimado, n. 5, vende-se panno preto fino, a 3,000 e 5,000 rs. o covado.

--- Vende-se, ou permuta-se por casas, ou por escravos, um sitio de coqueiros, na praia do Guagirú, barra de Goianna, tendo de 400 a 500 pés de coqueiros de fructo, e muitos delles ainda novos: a tratar na rua dos Quarteis, n. 14, primeiro andar.

— Vendem-se charutos de regalia, chegados proximamente, para fechar contas, por preço commodo: na rua do Trapiche, n. 34.

-- Vendem-se esteiras para forrar salas, por preço commodo: na rua do Trapiche, n. 34.

SSSF. SSF.

Vende-se superior farinha de Trieste, no caes da Alfandega, no armazem do Bacellar, ou na rua do Vigario, n. 9.

Finissimas navalhas de barba, fabricadas em Lisbôa.

Estas navalhas são feitas do mais fino aço da Suecia, e temperadas em agoa que contém os mesmos principios que se encontram na muita afamada de Guimarães, e para provar a sua superior qualidade, bastará saber-se que são preferidas, por quem uma vez as experimentou, a quantas veem de Inglaterra, França e outros paizes onde a arte de cutelaria está inquestionavelmente em grande adiantamento; teem mais a supraditas navalhas a importante circumstancia de conservarem por muito tempo a afiação, de cortarem com rapidez o cabello da barba, e finalmente de não offenderem nem levantarem a pelle, e para prova de sua boa qualidade, não se duvida dar para os compradores as experimentarem. Vendem-se unicamente na rua do Crespo, loja n. 8, de Mayas Primos.

Agoa de tingir cabello.

Continúa-se a vender agoa de tingir cabello e suissas: na rua do Queimado, n. 31. O methodo de applicar a dita agoa acompanha os vidros.

Palitos de fogo. Rua do Queimado, n. 16

Vende-se a melhor qualidade destes palitos, em porção e a retalho, chegados recentemente de Vienna, da bem conhecida fabrica de A. Bejer, de cujos se afiançam a superior qualidade.

-- Vende-se um negro de nação, de meia idade, de bonita figura, bom canoeiro, e que trabalha bem de enxada, por ter bastante pratica de sitio, por preço commodo: no becco Tapado, junto ao pateo da matriz de S.-Antonio, casa terrea n. 13.

Loja de Magalhães & Irmão na rua do Queimado, n. 46.

Nesta loja vendem-se córtes de cassas de côres, a 3,000 rs.; ditos de cambraia branca lisa, a 3,200 e 4,000 rs; lenços de setim de côres, para gravata, a 3,200 rs.; meios ditos, a 1,600 rs; cambraias abertas, a 4,200 e 4,500 rs, o córte; ditas brancas abertas, a 4,600 rs; muito superior panno para toalhas de mesa, de 4 palmos e meio de largura, a 640 rs. a vara; lenços brancos de cambraia com beira aberta, a 300 rs.; chita de coberta, a 200 rs. o covado; dita para vestido, de côr fixa, a 160 rs.; lenços bordados, a 320 rs.; córtes de vestido de lãazinha, a 3,200 rs; camisas de meia. muito superiores, a 1,400 rs.; chales de seda, a 10,000 rs.; mantas de dita, a 8,500 rs; chales de lãa e seda, a 4,500 rs.; setim preto, a 2,200 rs.; bicos de varias qualidades; e além disto, um completo sortimento de fazendas, proprias para esta capra e provincia.

FARELO NOVO, a 4$500 rs.

Saccas grandes de 3 arrobas com farelos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

-- Na nova loja da rua da Cadeia do Recife, n. 32, de Claudino Salvador Pereira Braga, vendem-se chita escuras, a 4,500 e 5,000 rs. a peça, e a retalho, a 120 e 140 rs; o covado; córtes de meia-casimiras hamburguezas, a 3,500 rs.; ditos de casimiras escuras, de quadros, a 5,000 rs.; brim trançado de linho e de côres, a 800 rs.; cambraias finas e de côres, a 560 e 480 rs.; panno de linho fino, de 12 palmos de largura, a 3,000 rs.; algodão largo adamascado, a 720 rs.; vestidos brancos de barra, a 5,000 rs. o córte; lenços de seda de côres, para homem e senhora, a 1,000 rs.; cobertores de papa, a 1,800 rs.; alpaca lisa de côres e de algodão, a 200 rs. o covado; cassas pretas, a 320 rs.; lanzinhas de côres, a 400 rs.; zuarte de vara de largura, a 200 rs.; riscados encorpados para calças, a 240 rs.

— Vende-se um preto de bonita figura, muito bom sapateiro, e que cozinha o diario de uma casa; dous moleques de elegantes figuras; um preto bem robusto, que entende de restilação; um pardo de 20 ennos, optimo para pagem; duas pretas de boas figuras, e com habilidades; uma linda negrinha de 12 annos, com bons principios de costura: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

Bolachinha de araruta,

recentemente chegada do Rio-de-Janeiro, na barca *Commercio-do-Rio*, em latas de 6 libras, pelo modico preço de 2,000 rs. cada lata: no caes da Alfandega, armazem n. 1.

Novas pechinchas.

Na rua do Livramento, n. 14, vendem-se chitas de côres fixas, a 5,600 rs. a peça, e a 160 rs. o covado, ditas de coberta, a 5,400 rs. a peça; riscados novos e de bons padrões; chitas muito finas e de todas as qualidades, a 200 rs. o covado: cassas de quadros e listras, a 2,600 rs, a peça; cambraias muito finas; e outras muitas fazendas baratas que se escusam de annunciar.

Loteria do Rio-de-Janeiro. Aos 20:000$000 de rs.

Vendem-se bilhetes e meios ditos do loteria a beneficio da amante instrucção, chegados neste vapor: na rua da Cadeia, n. 20, loja de cambio da viuva Vieira & Filhos.

Novos riscados.

Na rua do Livramento, n. 14, vendem-ss riscados de novos padrões, a imitação de velludo, por preço barato. As amostras são fianças, com penhores.

Novas chitas.

Na rua do Livramento, n. 14, vendem-se chitas de assento preto com flores encarnadas, muito finas e de ricos padrões, Cheguem, que se estão acabando.

Na rua das Agoas-Verdes, n. 46,

vende-se um escravo de 30 annos, perito official de pedreiro e mestre de assucar; uma pardo bom pagem, sem defeito nem vicios; um moleque peça de nação, de 18 annos; 3 escravos para todo o serviço; uma bonita moleca de 16 annos; 3 escravas, sendo uma dellas para o serviço de rua, por 320,000 rs.

-- Vendem-se as casas terreas ns. 27, 29 e 31, sitas na rua Real, proximo ao Manginho, com quintaes murados, terrenos fóra dos quintaes, com porto de embarque e desembarque: tambem se vendem alguns chãos ou terrenos, proximos as mesmas casas, com bom comprimento, porto de embarque e desembarque, e com boas proporções para se edificar: a tratar com o seu dono, Manoel Pereira Teixeira, ou na rua Nova, loja de Teixeira & Andrade.

-- Vende-se um escravo bom carreiro, de 20 a 22 annos, de bonita figura; uma negrinha de 11 a 12 annos, de linda figura, com algumas habilidades: no pateo de S.-Pedro, casa terrea, n. 7, se dirá quem vende.

-- Vende-se, por preço commodo, um ornamento para missa, de damasco branco, com sebastos encarnados, em muito bom uso: na rua da Cadeia do Recife, loja do José Gomes Leal.

-- Vendem-se lenços de cambraia de linho, ricamente bordados e com bico arroda, por preço muito commodo: na rua Nova, n. 30, loja de Domingos Antonio de Oliveira.

---Vendem-se lenços de garça, de lindas côres, a 1,600 rs. cada um: na rua Nova, n. 30, loja de Domingos Antonio de Oliveira.

-- Vendem-se mantas de seda de bonitos gostos e por preço commodo; chales de seda; crepes de todas as côres; luvas de seda de côres e pretas, para homem e senhora; ditas de pellica, lisas e bordadas, para senhora; ditas de pellica com ponto inglez, para homem; ramos de flores para chapéo de senhora; chapéos de massa franceza, muito superior fazenda; ditos de seda para cabeça de senhora; ditos de sol para homem e senhora; fitas de setim, lavradas, largas e estreitas; tapetes para sala; córtes de cambraia de listras para vestidos; sapatos de setim branco; ditos de couro de lustro, para senhora e meninas: borzeguins para senhora; perfumarias de todas as qualidades; e outras muitas fazendas: tudo por preço muito rasoavel: na rua Nova, loja n. 30, de Domingos Antonio de Oliveira.

—Vende-se uma parda robusta e sadia, do serviço de campo: na casa pegada a cadeia, n. 21, segundo andar.

--, Vende-se um piano de muito boas vozes, com pouco uso, e por preço muito commodo: na rua do Queimado, n. 17, segundo andar.

— Vende-se uma armação desfeita, ordinaria, propria para venda, contendo balcão e partilheiras, e alguns caixilhos de amarello e com vidros: na venda da esquina da rua do Rangel, de José Rodrigues Coelho & Companhia, se dirá quem vende.

Escravos Fugidos.

-- Continúa a estar fugido, desde 9 de abril, o escravo Alberto, que se intitula por Manoel, de nação Cabundá, baixo, secco, com pouca ou nenhuma barba, rosto descarnado e com algumas marcas de bexigas, falla mal portuguez; levou calças de brim trançado escuro, camisa de madapolão, com casa de botão de ouro nos punhos, collete de seda rôxo bordado ainda novo: quem o pegar leve-o a rua do Rozario da Boa-Vista, n. 48.

-- Fugio, no dia 8 do corrente, o crioulo José, de 34 annos pouco mais ou menos, cheio do corpo, altura regular, pescoço curto, cara larga, testa descoberta, olhos muito grandes que quando olha para as pessoas parece maluco, ou embriagado; levou camisa de madapolão, calças de riscado já desbotadas. Este escravo foi comprado a João Alves de Araujo, do termo de Pajaú-de-Flores. Quem o pegar leve-o a rua do Livramento, loja n. 2, de Joaquim José Ferreira da Gama, que será generosamente recompensado.

— Fugiram, no dia 30 do mez passado, do engenho Martapagipe, da freguezia do Cabo, e passaram pelo engenho Agoas-Claras, do Urucú, e fôram agarrados, já com 60 legoas de caminho, para a villa do Pombal, os escravos Felix e Liberato, este pôde-se trazer, e aquelle tornou a fugir, e tem os signaes seguintes, de nome Felix, cabra; representa 30 annos; he gordo, de altura regular, cara redonda, ar sempre alegre, dentes limados, sem barba, com um pequeno talho no nariz; pescoço e pernas grossos. Este escravo foi do Sr. José Alves, morador na villa do Pombal, para onde partio, e foi comprado nesta praça ao Sr. José da Fonseca e Silva. Quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou nesta praça ao Burgos Ponce de Leão, que será recompensado.

— Fugio, de bordo da barca *Commercio-do-Rio*, no dia 16 do corrente, o escravo marinheiro, de nome Damião, preto bem retinto, ainda moço, de nação Mina, muito riscado no resto, com um dedo da mão direita doente, falla pouco e mal se expressa, porém sempre com o semblante risonho; levou calças e camisa de riscado azul, chapéo de palha americana. Este escravo pertence ao Sr. Manoel José de Araujo Costa, do Rio-de-Janeiro: quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife, n. 45, que receberá generosa gratificação.

-- Fugio, na noite do dia 21 para 22 do corrente, o escravo Antonio, de nação Mina, de 25 a 30 annos pouco mais ou menos, ainda novo, pouco ou nada sabe fallar; tem um pouco torto o queixo para o lado esquerdo, dentes alvos, estatura regular, secco do corpo, pouca barba, levou calças de algodão azul e camisa de dito riscado: quem o pegar leve-o ao largo da Alfandega, loja de ferragens, ao pé do arco da Conceição, que será recompensado.

— Ainda continúa a estar fugido o preto José, de nação, de 40 annos pouco mais ou menos, de estatura regular, rosto comprido e descarnado, olhos grandes e encarniçados; tem o beiço inferior grande, sem dentes na parte superior; tem no rosto um signal de talho, ao pé do olho direito, bem como um outro no meio do membro, proveniente de um cancaro, e outro na verilha, de um bobão; porque, quando o referido escravo fugio já se achava quasi bom. Este escravo foi comprado nesta praça a Joaquim Lopes Raymundo do Bilhar, que veio entre outros muitos da villa do Crato, districto do Ceará, o qual o houve de Ildefonso Moreira da Silva, morador em dito lugar, ou em Cariry; e como o dito escravo dissera que para la havia tornar, roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares; que o apprehendam e levem-no a rua estreita do Rozario, n. 13, que serão recompensados.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848